

Polícia começa a revistar Estrutural

BF - Cidade

Armas brancas e um revólver de fabricação caseira foram apreendidos na primeira das operações que serão feitas na invasão

Carlos Vieira

Philio Terzakis

Da equipe do Correio

Como os barracos e a poeira, a Polícia Militar passou a fazer parte do cenário da Invasão da Estrutural. Na tarde de ontem, os policiais militares estavam em toda parte. Durante quatro horas, mais de cem homens — em veículos, a pé ou a cavalo — revistaram pontos comerciais e pessoas suspeitas em busca de armas e drogas.

Em uma hora e meia — das 16h às 17h30 — os policiais encontraram nove armas brancas (facas, facões, foices), uma arma de fogo de fabricação caseira, um coldre, tijolos de maconha e dois veículos sem documentação. Durante a operação, foi preso Reginaldo Araújo de Carvalho, 26 anos, conhecido como um dos seguranças da líder comunitária local, Marlene Mendes.

“Ele é suspeito de andar armado e traficar drogas”, acusou o major Wolney Rodrigues, administrador militar da invasão. Reginaldo foi levado para a 3ª Delegacia de Polícia (Cruzeiro). A detenção revoltou o segurança e cerca de 20 moradores que estavam por perto. “Eu não estou carregando nada. Eu quero justiça”, bradava Reginaldo.

Os policiais também barraram o caminho de uma carroça e impediram o transporte de 17 folhas de madeirite para a construção de um novo barraco. “Eu preciso de um barraco novo. O meu está caindo em cima de mim”, reclamou a moradora, que preferiu não se identi-

car. Ela diz que mora na invasão há mais de dois anos.

PINGA

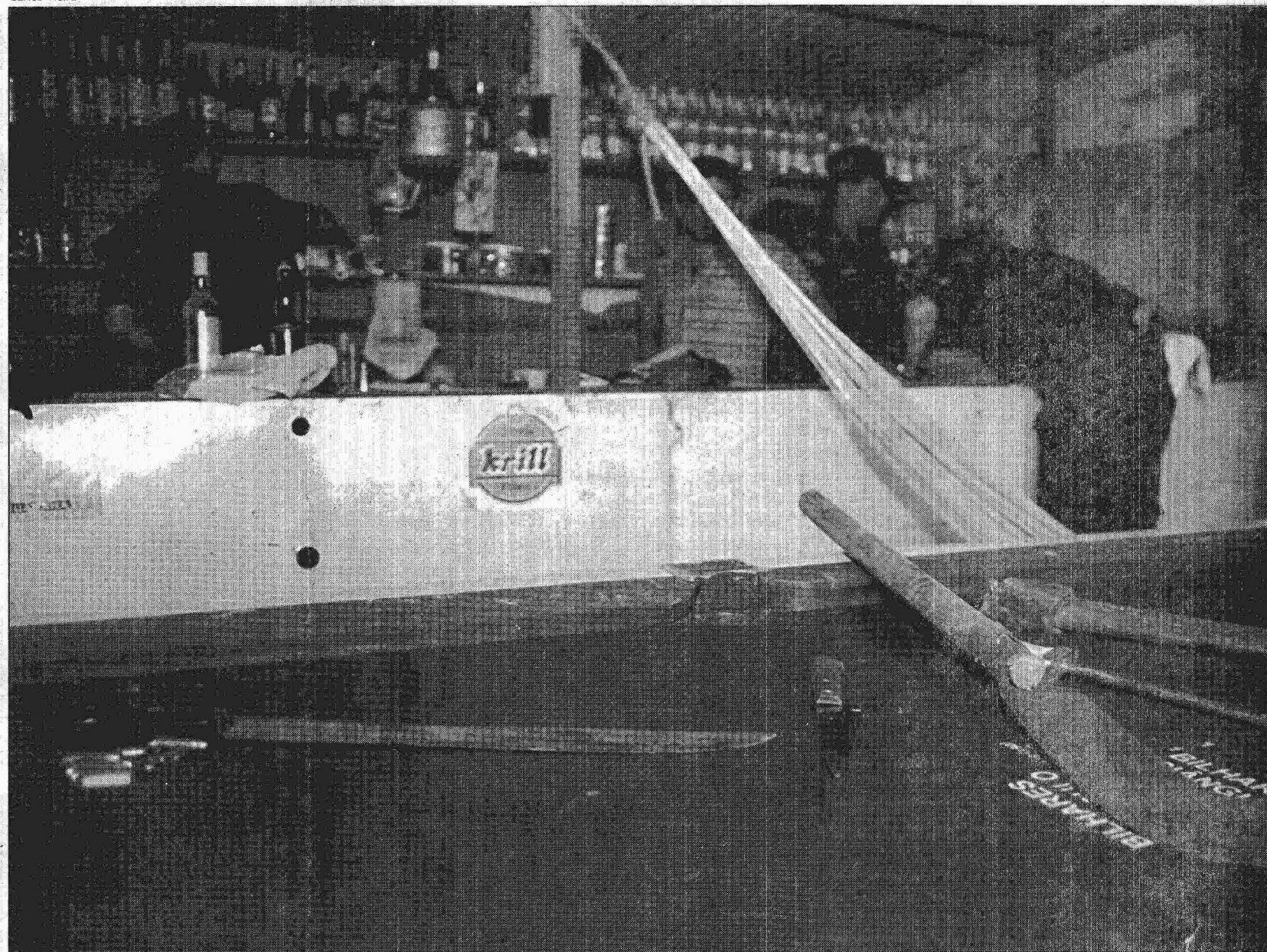
Na hora da operação, quem estava nos bares acabou encostado na parede e revistado pelos policiais. No Bar Dois Irmãos, o proprietário Antônio Rivany, 36 anos, guardava 10 balas calibre 22 e 38, foice, facão, faca e um amolador. “São instrumentos de trabalho. As balas foram empenhadas por um morador em troca de um litro de pinga”, explicou.

A maconha foi apreendida com um morador que não se identificou. Ele vinha no Fusca placa KAW 2573-GO, dirigido por Agenário Marques dos Santos, 27 anos. Agenário foi detido por falta de documentação e jura que não estava traficando drogas. “Eu sou catador de lixo. Podem perguntar. Dei carona para esse homem, mas nem conheço ele”, afirmou.

A operação agitou a tarde na Invasão da Estrutural. Dezenas de moradores saíram às ruas para acompanhar o trabalho dos policiais. Uns reclamavam, outros concordavam com a presença da polícia. “Acho bom eles estarem aqui. É para a segurança da gente”, opinou Raquel Batista de Oliveira, 24 anos, com o filho Gabriel, de dois meses, no colo.

ALCOOLIZADOS

Em frente à sede da Associação de Moradores da Estrutural (Asmoes), os moradores estavam mais zangados. Chegavam a xingar, de longe, os policiais. A vice-presidente da enti-



Várias armas brancas foram apreendidas na primeira operação de desarmamento realizada ontem pelos policiais militares na invasão da Estrutural

dade, Marlene Mendes, não quis dar entrevistas. Agitada, caminhava de um lado para outro enquanto falava ao celular e tirava fotografias dos policiais. Ao mesmo tempo, ela tentava controlar a raiva dos invasores, muitos deles alcoolizados.

Em muitos moradores, a raiva era substituída pelo medo. A pequena Lidiana, 5 anos, gritou quando viu os policiais chegando. “Mãe, vamos para casa”, berrou. A mãe Belinha Nunes de Oliveira, 21 anos, tentou acalmar a filha. “Eles che-

gam empurrando e ela tem medo”, explicou. “Pode ser que eles venham mexer com a gente”, sussurrou a garota.

A operação foi a primeira de muitas que o major Wolney pretende fazer na Estrutural até que os invaso-

res sejam retirados. Segundo ele, os estabelecimentos comerciais serão fechados futuramente, com o apoio da Secretaria de Fazenda. “No momento, o governo está fazendo um levantamento desses pontos”, adiantou.